

A COMUNICAÇÃO COM A PESSOA IDOSA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: UMA NECESSIDADE DE ABORDAGEM FUTURA DA PSICOMOTRICIDADE

COMMUNICATION WITH THE ELDERLY PERSON WITH HEARING DISABILITY:
A NEED FOR A FUTURE APPROACH TO PSYCHOMOTRICITY

LA COMUNICACIÓN CON LA PERSONA IDOSA CON DISCAPACIDAD AUDITIVA: UNA NECESIDAD DE ENFOQUE FUTURA DE LA PSICOMOTRICIDAD

Ariana Feijão; Maria Queiroga; Rafaela Moreira; Raquel Jordão; José Garcia-Alonso, PhD, Universidade da Extremadura, Investigador POCTEP 0445_4IE_4_P, Espanha; César Fonseca, PhD, Universidade Évora, Investigador POCTEP 0445_4IE_4_P, Portugal.

Corresponding Author: l38215@alunos.uevora.pt

RESUMO

O envelhecimento é uma fase no desenvolvimento humano na qual existem ganhos e perdas, mas onde, por norma, as perdas superam os ganhos. A deficiência auditiva pode ser uma destas perdas. A deficiência auditiva caracteriza-se pela diminuição ou incapacidade auditiva, onde a comunicação é feita de forma verbal ou não verbal. A comunicação é de extrema importância para qualquer atividade entre o profissional de saúde e o idoso, uma vez que é através dela que poderá ser feita a estimulação cognitiva, que é um fator essencial para a aceitação do indivíduo e das suas capacidades. Por este motivo, os profissionais de saúde que queiram apostar num serviço de qualidade, devem conhecer algumas estratégias para comunicar com esta população. É importante otimizar a comunicação, visto que dificuldades de comunicação têm diversas implicações sócio emocionais, inclusive a aceleração do processo de envelhecimento. Por fim, apelamos à investigação da deficiência auditiva, para permitir que a intervenção psicomotora, com esta população, seja mais eficiente.

Palavras-chave: idoso, deficiência auditiva, comunicação, profissionais de saúde e qualidade de vida.

ABSTRACT

Aging is a phase of human development where there are gains and losses, but where, as a rule, losses outweigh the gains. Hearing impairment is a commonly aging-related loss. It is characterized by a decrease or failure of the hearing ability, in which the communication is made verbal or non-verbal.

Communication is of extreme importance for any activity between the health professional and the elderly since it is through it that cognitive stimulation can be done, which is an essential factor for the acceptance of the individual and his abilities. For this reason, health professionals who want to invest in the quality of their service must know some strategies to communicate with this population. It is essential to optimize the communication amidst the health professional and the elderly, since the difficulties in communicating have many socioemotional implications, including the acceleration of the aging process. Finally, we call for the investigation of hearing impairment to allow psychomotor intervention with this population to be more efficient.

Keywords: old man, hearing deficiency, communication, health professionals, quality of life

RESUMEN

El envejecimiento es una fase del desarrollo humano donde hay ganancias y pérdidas, pero donde, como regla general, las pérdidas superan a las ganancias. La pérdida auditiva es una pérdida comúnmente relacionada con el envejecimiento. Se caracteriza por una disminución o falla de la capacidad auditiva, en la que la comunicación se hace verbal o no verbal.

La comunicación es de extrema importancia para cualquier actividad entre el profesional de la salud y los ancianos, ya que es a través de ella que se puede realizar la estimulación cognitiva, que es un factor esencial para la aceptación del individuo y sus capacidades. Por esta razón, los profesionales de la salud que desean invertir en la calidad de su servicio deben conocer algunas estrategias para comunicarse con esta población.

Es esencial optimizar la comunicación entre el profesional de la salud y los ancianos, ya que las dificultades de comunicación tienen muchas implicaciones socioemocionales, incluida la aceleración del proceso de envejecimiento.

Por último, apelamos a la investigación de la deficiencia auditiva, para permitir que la intervención psicomotora, con esta población, sea más eficiente.

Palabras clave: anciano, deficiencia auditiva, comunicación, profesionales de la salud, calidad de vida.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma fase do desenvolvimento humano, na qual ocorrem diversas modificações provenientes do avançar da idade. O ser humano desenvolve-se até ao seu máximo, e após este desenvolvimento, verifica-se uma diminuição das aptidões e capacidades. Em qualquer fase da vida, ocorrem ganhos e perdas, mas no envelhecimento, as perdas superam os ganhos (d'Araújo, 2015). O aumento das perdas e a sua evolução mais ou menos gradual e progressiva depende, entre outros fatores, do estado clínico do indivíduo. Assim, há que considerar dois tipos de envelhecimento: envelhecimento saudável, primário ou fisiológico e envelhecimento patológico ou secundário (Barreto, 2017). A deficiência auditiva caracteriza-se pela diminuição ou incapacidade auditiva, comprometendo a capacidade de percepção dos sons e de compreensão das palavras (Fernani, et al., 2015). A presbiacusia refere-se à perda ou diminuição auditiva, consequente do envelhecimento das estruturas auditivas (Ribas, et al., 2014).

A comunicação pode assumir-se de duas formas distintas: verbal e não-verbal. Esta última inclui gestos, expressões faciais, linguagem corporal e/ou proxémia (Paschoallin, & Perensim, 2016). Mais adiante serão apresentadas algumas perspetivas relativamente à comunicação entre o profissional de saúde e a pessoa idosa com deficiência auditiva, referindo algumas estratégias utilizadas. Adicionalmente, serão abordados outros aspetos importantes relativamente à qualidade de vida desta população.

METODOLOGIA

Para a construção deste artigo recorreu-se à análise de artigos científicos. A pesquisa foi efetuada nas bases de dados online EBSCO, Biblioteca do Conhecimento Online (B-on), Science Direct e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A recolha de dados iniciou-se a 3 de abril de 2018 e terminou a 17 de abril de 2018. Na pesquisa, utilizaram-se os

descritores: old man, hearing deficiency, communication, health professionals e quality of life. O critério de exclusão foi artigos publicados unicamente na forma de resumos e artigos publicados antes do ano de 2014.

DESENVOLVIMENTO

A comunicação é essencial para qualquer atividade entre o profissional de saúde e o idoso, desempenhando uma função de extrema importância para a estimulação cognitiva, que promove a aceitação do corpo, das características e capacidades do indivíduo, evitando o empoderamento dos estereótipos negativos (Paschoallin, & Perensim, 2016).

A assistência de cuidados de saúde com qualidade requer habilidades comunicativas que permitam o bom entendimento entre o profissional de saúde e o paciente. Por esse motivo, os indivíduos com perda auditiva preferem ser atendidos por profissionais de saúde que conhecem o sistema de língua gestual, porque torna-os mais autônomos e independentes (Oliveira, Celino, & Costa, 2015). No entanto, muitos dos profissionais de saúde não têm domínio sobre o sistema de língua gestual utilizado no seu país, e torna-se necessário recorrer à escrita ou leitura labial. Nenhum destes métodos é a solução ideal, porque a escrita pode provocar constrangimentos e frustrações ao paciente e a leitura labial exige elevados níveis atencionais por parte do paciente, provocando fadiga mental (Oliveira, Celino, & Costa, 2015). Outra estratégia que pode ser utilizada para facilitar a comunicação é o intérprete, ou seja, alguém que age como mediador entre o profissional e o paciente, porém esta estratégia apresenta algumas desvantagens: prejudica a relação terapêutica, promove uma falsa integração do indivíduo com deficiência auditiva e pode resultar em distorção da informação (Oliveira, Celino, & Costa, 2015).

Tabela 1: Estratégias de comunicação utilizadas pelos profissionais de saúde na assistência ao paciente com deficiência auditiva (adaptado de Nascimento, Fortes, & Kessler, 2015).

Estratégias	%
Comunicação verbal	34
Língua portuguesa escrita	19
Leitura labial	17
Intérprete/acompanhante ouvinte	11
Mímica/gestos	9
Desenhos	6
Figuras	2
Sistema de língua gestual do país (língua gestual portuguesa)	2

Nos idosos com dificuldade auditiva, a comunicação pode ficar comprometida, acarretando dificuldades no desempenho de uma vida ativa na sociedade (Paschoallin, & Perensim, 2016). A dificuldade em comunicar verbalmente é critério suficiente para o indivíduo se sentir desintegrado socialmente. Os indivíduos com perda ou incapacidade auditiva são comumente estereotipados como incapazes (Oliveira, Celino, & Costa, 2015).

A dificuldade de compreensão mútua gera sentimentos de angústia, ansiedade e incapacidade nos profissionais de saúde e nos indivíduos com deficiência auditiva (Oliveira, Celino, & Costa, 2015).

Há que notar ainda que, atualmente, a opinião dos idosos é desvalorizada, inclusive pela família. O isolamento é promovido pelas causas acima mencionadas, e conseqüentemente, o mundo social do idoso torna-se cada vez mais diminuto. Evidentemente, o afastamento social pode acelerar o processo de envelhecimento (Paschoallin, & Perensim, 2016). Desta forma, é possível que, nos idosos com deficiência auditiva, se verifique um envelhecimento mais acelerado. Esta inferência requer maior investigação na área, para sua confirmação.

A Psicomotricidade, como outras áreas da saúde, devem dar resposta a estes pacientes, embora, para isso ser possível, é necessária maior investigação na deficiência auditiva. Para qualquer intervenção terapêutica ser eficiente, tem de ser suportada pela teoria. Assim, podemos considerar que a intervenção psicomotora na população com deficiência auditiva será beneficiada se houver um real interesse em conhecer mais sobre esta deficiência sensorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presbiacusia tem conseqüências a nível psicológico e emocional, gerando sentimentos de frustração, ansiedade e inutilidade; e a nível social, provocando o afastamento entre o idoso e a sociedade e aumentando os problemas de relacionamento social (Etcheverria, et al., 2014).

Quanto à prestação de cuidados de saúde a pacientes idosos com deficiência auditiva, a maioria dos profissionais de saúde não reúne conhecimentos básicos de língua gestual, necessitando de recorrer a outras estratégias. No entanto, todos os métodos têm desvantagens, sendo que a principal é a distorção da informação.

Por fim, considera-se que a intervenção psicomotora na população com deficiência auditiva será beneficiada se houver um real interesse em conhecer mais sobre esta deficiência sensorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barreto, J. (2017). Envelhecimento e qualidade de vida: o desafio actual. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 15.
- Chaveiro, N., Duarte, S., Freitas, A., Barbosa, M., Porto, C., & Fleck, M. (2014). Quality of life of deaf people who communicate in sign language: integrative review. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 18(48), 101-114.
- d'Araújo, M., Alpuim, M., Rivero, C., & Marujo, H. (2015). Possibilidades para envelhecer positivamente: Um estudo de caso com base na psicologia positiva. *Revista E-Psi*, 5(1), 40-75.
- Etcheverria, A., et al. (2014). Estudo sobre a audição em idosos e associação com sintomatologia depressiva. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 11(2).
- Fernani, D., Santos, J., Souza, D., Ruy, V., Pacagnelli, F., Monteiro, C., & Prado, M. (2015). Análise do desenvolvimento psicomotor em indivíduos com deficiência auditiva. *Colloquium Vitae* 6(3), pp. 19-26.
- Nascimento, G., Fortes, L., & Kessler, T. (2015). Estratégias de comunicação como dispositivo para o atendimento humanizado em saúde da pessoa surda. *Saúde (Santa Maria)*, 41(2), 241-250.
- Oliveira, Y., Celino, S., & Costa, G. (2015). Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 25(1), 307-320. doi:10.1590/S0103-73312015000100017
- Paschoallin, H. C., & Perensim, K. (2016). A importância da comunicação e do estímulo para a qualidade de vida do idoso. *Revista de Enfermagem da UFJF*, 1(1).
- Ribas, A., Kozłowski, L., Almeida, G., Marques, J. M., Silvestre, R., & Mottecy, C. (2014). Qualidade de vida: comparando resultados em idosos com e sem presbiacusia. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17(2), 353-362.